

SOBRE ALGUNS LAMIINAE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) DA COLÔMBIA COM GARRAS TARSAIS APENDICULADAS E BÍFIDAS

MARIA HELENA M. GALILEO¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

Species of the tribes Falsamblesthiini, Aerenicini and Hemilophini are discussed herein. The following new species described: Erana atatinga (Meta); E. icambi (Bolívar); E. curuca (Amazonas); Fredlanea putiapitanga (La Lechera, Department ?); Adesmus pirauna (Chocó). Species recorded for the Colombian fauna and/or notes are presented on: Falsamblesthis pilula Galileo & Martins, Recchia hirsuta (Bates), Erana piriana Martins & Galileo, Isomerida separata Galileo & Martins, Fredlanea kirschi (Aurivillius), Leucophoebe albaria (Bates) and Adesmus diana (Thomson).

KEYWORDS: Aerenicini; Cerambycidae; Colômbia, Falsamblesthiini; Hemilophini; Lamiinae.

INTRODUÇÃO

Esta é a terceira contribuição ao conhecimento dos Lamiinae da Colômbia; as precedentes cuidaram das espécies com unhas divergentes (Martins & Galileo, 1999a) e das espécies com unhas divaricadas (Galileo & Martins, 1999b). Neste trabalho, tratamos das espécies com garras tarsais apendiculadas ou bífidas e apresentamos: primeiro registro para o país, notas sobre algumas espécies da fauna colombiana e descrevemos os novos táxons.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42694, 04299-970 São Paulo SP, Brasil.

Trabalho recebido para publicação em 06.VII.1998 e accito em 19.II.1999.

As siglas das coleções que aparecem no texto são: CMNH, *Carnegie Museum of Natural History*, Pittsburgh; IAHC, *Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt*, Villa de Leyva; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MHNC, *Museu de Historia Natural, Universidad Nacional de Colombia*, Santafé de Bogotá; MZSP, *Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo*, São Paulo.

Falsamblethiini

Falsamblethis pilula Galileo & Martins, 1987

Falsamblethis pilula Galileo & Martins, 1987: 449; Monné, 1995: 72 (cat.).

Material examinado. *Meta*: Puerto López (Vereda Menegua, “en laguna”, 300 m), ♀, 12.IV.1984, R. Restrepo col. (MHNC - 2834).

Até o momento esta espécie era conhecida só pelo holótipo (♀) que provém de Magdalena: El Libano (6000 pés) e está depositado no CMNH.

Aerenicini

Recchia hirsuta (Bates, 1881)

Aerenica hirsuta Bates, 1881: 206.

Recchia hirsuta; Martins & Galileo, 1985: 484.

Aerenica panamensis Lane, 1959: 263; 1974: 352 (syn.).

Material examinado. *Norte de Santander*: Salazar (“Caserio Zula”), ♀, X.1967, A. Figueroa P. col. (MHNC - 2775). *Boyacá*: Aguaclara (“Hacienda Don Antonio”, 600 m), ♂, 15-20.III.1970, A. Figueroa P. col. (MHNC - 4646). *Cundinamarca*: Tena (“Laguna Pedro Palo”), ♀, (sem data), C. Córdoba col. (MHNC - 2832, retido MCNZ).

Até o momento esta espécie estava registrada para a América Central, da Guatemala ao Panamá. Foi com esta última procedência que Lane (1959) descreveu *Aerenica panamensis* cujo holótipo é proveniente de La Chorrera, Panamá. Foi sinonimizada pelo próprio Lane (1974) com *Aerenica hirsuta*. Martins & Galileo (1985) reviram o gênero *Recchia* Lane, 1966, para onde *R. hirsuta* foi transferida.

Hemilophini

***Erana piriana* Martins & Galileo, 1993**

Erana piriana Martins & Galileo, 1993: 169, fig. 1; Monné, 1995: 44 (cat.).

Material examinado. *Meta*: Guayabal, ♀, 16.IX.1976, G. Chavalez col. (MHNC - 4663); Restrepo ("Secc. UPINI", 910 m), ♀, 2.V.1988 (sem coletor, mas com hora de coleta, 17:00 h) (MHNC - 2811).

Originalmente descrita da Venezuela, Tachira: Cordero (1200 m), com base em dois exemplares. O parátipo, retido para o MZSP, foi base para comparações. Um dos exemplares (MHNC-4663) tem apenas uma das antenas completa, mas colada à frente, e é diversa daquela do parátipo macho. Embora o pedicelo também apresente tegumento esbranquiçado na maior parte da superfície, o antenômero IV é escuro no quarto basal e o V na extremidade. No parátipo do MZSP os antenômeros IV-VI têm tegumento esbranquiçado. O segundo exemplar (MHNC-2811) tem as antenas com o mesmo colorido (quebradas a partir da extremidade do antenômero V).

Erana piriana varia no colorido das antenas e este caráter foi um dos utilizados para separá-la de *E. argentina* (Bruch). Além de distribuição muito diversa, as duas espécies diferem, principalmente, pela pubescência pronotal.

***Erana atatinga* sp. n.**

(Fig.1)

Etimologia: Tupi, atatinga = fumaça, alusivo à coloração geral.

Material-tipo. *Meta*: Cumaral (Vereda Marayal), holótipo ♂, 28.IV.1988, I. S. A. col. (MHNC - 4069).

Tegumento predominantemente castanho-escuro. Tegumento amarelado: cabeça (exceto tubérculos anteníferos e região atrás dos olhos); anel basal dos antenômeros III, IV e VI; antenômero V; faixa longitudinal nos lados do pronoto; úmeros; coxas e fêmures; face interna das protíbias, anel basal das mesotíbias; lados do urosternito III e urosternitos IV e V.

Todo corpo revestido por pubescência cinérea intercalada por setas que são mais numerosas nos élitros. Antenas com pêlos longos e abundantes em todo diâmetro dos artículos. Lados do pronoto com faixa de pubescência esbranquiçada, estreita, longitudinal, da base ao ápice. Cabeça e pronoto com

pontuação grossa e esparsa; élitros com pontos organizados em fileiras mais evidentes na metade basal e pouco visíveis no terço apical.

Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores mais longos do que as genas. Lados do protórax com gibosidade muito discreta situada ao nível do terço basal.

Dimensões mm. Comprimento total, 5,6; comprimento do protórax, 1,1; maior largura do protórax, 1,2; comprimento do élitro, 4,1; largura umeral, 1,6.

Discussão. *Erana atatinga* assemelha-se pela coloração escura dos élitros a *Erana cincticornis* Bates, 1866, *E. diana* Martins & Galileo, 1989 e *E. humeralis* Martins & Galileo, 1989.

Distingue-se de *E. cincticornis* pelo antenômero IV com tegumento preto; em *E. cincticornis* o antenômero IV tem tegumento esbranquiçado. Difere de *E. diana* pela cabeça que é amarelada com uma mancha preta atrás dos olhos e pelo pronoto com tegumento preto e uma faixa lateral de pubescência amarelada. Em *E. diana* a cabeça é inteiramente amarelada e o pronoto é amarelado (menos numa faixa central mais escura). Separa-se de *E. humeralis* pela pubescência branca do protórax restrita aos lados; em *E. humeralis* todo pronoto é revestido por pubescência branca.

***Erana icambi* sp. n.**

(Fig. 2)

Etimologia. Tupi, *ycambí* = leite, alusivo à pubescência branca, densa, que se distribui pelo corpo.

Material-tipo. Holótipo ♂, *Bolívar*: Zambrano (“Hacienda Monterrey”, 9° 37' 48"N, 74° 54' 44"W, 70 m), 11.IV.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise (IAHC - AH-0070). Parátipo ♀, mesma procedência do holótipo, 10.VI.1993, G. Fernández col, malaise (IAHC - 1038, ret. MZSP).

♂. Tegumento vermelho-acastanhado. Escapo e pedicelo com tegumento preto; flagelômeros avermelhados com a região apical preta. Cabeça revestida por pubescência branca muito densa, exceto: pequena mancha no lado anterior dos tubérculos anteníferos e pequena mancha triangular no vértice, acastanhadas. Protórax densamente pubescente de branco com uma faixa central quase glabra, revestida por pilosidade cinérea, esparsa, que alcança a margem anterior, mas não atinge a margem basal e uma faixa a cada lado da base até a extremidade. Élitros com tegumento avermelhado revestido por pubescência cinérea esparsa; cada um com uma faixa de pubescência branca, muito densa, junto à sutura, da base até o quinto apical; esta faixa envolve uma mancha acastanhada pequena

do lado do escutelo e alarga-se para o lado da margem na porção apical; extremidades elitrais com tegumento mais enegrecido. Lados dos esternos torácicos com pubescência branca; urosternitos I e II com pubescência branca nos lados. Fêmures vermelho-alaranjados; metade basal das protíbias vermelho-alaranjada; meso- e metatíbias, pretas. Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espículos diminutos nos ângulos sutural e externo.

♀. Metade inferior da fronte com tegumento castanho avermelhado e rala pubescência esbranquiçada; mancha castanha do meio do occipício maior; faixa de pubescência branca dos élitros mais larga, quase ocupa todo o disco; urosternitos I a V com pubescência branca, densa, nos lados.

Dimensões em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 7,6/8,0; comprimento do protórax, 1,6/1,6; maior largura do protórax, 1,9/2,0; comprimento do élitro, 5,3/5,6; largura umeral, 2,6/2,7.

Discussão. *Erana icambi* assemelha-se mais com as espécies norte e centro-americanas do que com as espécies sul-americanas, especialmente com *E. suavissima* e *E. univittata*. Distingue-se de ambas pelo pronoto, desprovido de faixa branca no centro. Além disso, em *E. univittata* os antenômeros III-XI e, em *E. suavissima*, IV-VII são amarelo-testáceos. Em *E. icambi* o pronoto tem faixa escura central e os antenômeros III-XI são avermelhados com extremidades pretas.

***Erana curuca* sp. n.**

(Fig.3)

Etimologia. Tupi, curuçá = cruz, alusivo ao desenho dos élitros.

Material-tipo. Holótipo ♂. Amazonas: Mata Mata, II.1989, F. Fernández col., “malaise trap” (IAHC, F - 3048).

Fronte e lados da cabeça com tegumento avermelhado, revestido por pubescência branca. Dorso da cabeça com tegumento preto, esparsamente pubescente. Escapo preto; pedicelo e estreito anel basal do antenômero III avermelhados; restante do antenômero III e metade basal do IV, pretos; demais artículos com tegumento esbranquiçado; a metade apical do IV, antenômero V e a base do VI com pêlos esbranquiçados; os dois terços apicais do VI até o antenômero XI com pêlos escuros.

Protórax com tegumento alaranjado, revestido por pubescência esbranquiçada, densa conforme a incidência da luz. Escutelo alaranjado e inteiramente recoberto por pubescência alaranjada. Élitros pretos; cada um com as seguintes áreas alaranjadas: uma faixa transversal na base que não atinge a margem; uma faixa transversal ao nível do terço anterior e outra no quinto

apical; epipleura, sob o úmero e o friso marginal com tegumento alaranjado; as áreas com tegumento alaranjado são revestidas por pubescência branca bem visível conforme a incidência de luz.

Extremidades elitrais arredondadas. Pontos na metade basal dos élitros, mais ou menos alinhados. Pernas alaranjadas. Face ventral alaranjada revestida por pubescência esbranquiçada.

Dimensões em mm. Comprimento total 7,0; comprimento do protórax 1,3; maior largura do protórax 1,7; comprimento do élitro 4,7; largura umeral 2,2.

Discussão. *E. curuca* assemelha-se a *E. tauaira* Martins & Galileo, 1993, igualmente descrita da Colômbia: Norte de Santander (Martins & Galileo, 1993) pelo padrão de colorido da cabeça, do protórax e pelo ápice elitral. Difere: pelo escapo inteiramente preto; pelo pedicelo com tegumento avermelhado; pelos flagelômeros apicais com tegumento esbranquiçado e pêlos escuros e pelas extremidades elitrais, tíbias e face ventral alaranjadas.

***Isomerida separata* Galileo & Martins, 1996**

Isomerida separata Galileo & Martins, 1996: 239.

Material examinado. *Cauca*: Santa Marta (“en el cañón del Rio Magdalena, bajando hacia San Antonio”, 2400 m), ♂, 7.X.1992, F. Florez col. (MHNC - 2830).

A espécie foi originalmente descrita com base em espécimens provenientes da Colômbia e do Equador e ocorre, aparentemente, em localidades com mais de 1700 m de altitude. O exemplar ora examinado também foi coligido em região de grande altitude.

***Fredlanea putiapitanga* sp. n.**

(Fig. 5)

Etimologia. Tupi, putiá = peito, tórax; pitanga = vermelho; alusivo à cor predominante do protórax.

Material-tipo. Holótipo ♀, (Departamento?): La Lechera, VIII.1948 (sem coletor) (MNHC - 4681).

Cabeça com tegumento alaranjado, exceto nos tubérculos anteníferos e numa faixa atrás dos lobos oculares inferiores que são pretos. Fronte com pontos grossos e esparsos. Pubescência amarelada sobre as regiões de tegumento

alaranjado e pubescência acinzentada, com brilho conforme a incidência da luz. Antenas pretas exceto metade basal do antenômero IV e anel basal no V. Protórax com tegumento alaranjado; tegumento preto: faixa centro-longitudinal no pronoto e uma faixa longitudinal a cada lado, que se estende para o prosterno. Escutelo com tegumento preto. Élitros com tegumento amarelo-alaranjado com as margens levemente mais escurecidas; quinto apical aparentemente enegrecido porque está coberto por pubescência escura; duas carenas rasas no dorso e duas, mais manifestas, no lado: a umeral e a epipleural. Extremidades elitrais truncadas com espículo nos ângulos, o externo apenas mais pronunciado. Pernas pretas com as coxas, os pro-, mesofêmures e metade basal dos metafêmures, as protíbias e a metade basal das mesotíbias com tegumento alaranjado. Face ventral com tegumento preto, menos no meio dos esternos torácicos.

Dimensões mm. Comprimento total, 12,2; comprimento de protórax, 2,0; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 7,9; largura umeral, 3,2.

Discussão. A maioria das espécies de *Fredlanea* foi figurada a cores por Martins & Galileo (1996) e *Fredlanea putiapitanga* distingue-se de todas pela seguinte combinação de caracteres: élitros inteiramente alaranjados (como em *F. flavipennis*), mas cabeça e pronoto alaranjados; antenômeros IV e V com anel basal avermelhado e extremidades elitrais revestidas por pilosidade escura, dando a impressão de ápices pretos; além disso o protórax não tem pubescência esbranquiçada aos lados. Embora também apresente antenômeros bicolors, não pode ser confundida com *F. maculata* pela cabeça, élitros e centro dos esternos torácicos completamente alaranjados; pelo pronoto, alaranjado aos lados e sem faixas de pubescência; pela ausência de faixas de pubescência no vértice e pela ausência de área preta sutural nos élitros.

***Fredlanea kirschi* (Aurivillius, 1923)**

(Fig. 6)

Amphionycha sp. Kirsch, 1875: 290.

Adesmus kirschi; Aurivillius, 1923: 590 (cat.); Monné, 1995: 25 (cat.).

Fredlanea kirschi; Galileo & Martins, no prelo.

Material examinado. *Vale del Cauca*: Restrepo (“camino a Río Bravo, Río Azul”, 500 m), ♀, 8.II.1984, J. Roatta col. (MHNC - 4070).

Redescrição. Cabeça com tegumento preto; metade inferior da fronte, genas, e metade inferior dos lados revestidos por pubescência branca. Vértice com pontos esparsos. Distância entre os lobos superiores subigual à largura de um lobo. Escapo,

pedicelo e antenômeros III e IV pretos com ligeiro reflexo azulado; antenômeros V, VI e VII (exceto o ápice) brancos; antenômeros VIII a XI pretos. Os artículos com tegumento branco revestidos por abundantes pêlos brancos e curtos.

Pronoto e partes laterais do protórax vermelhos; a base com tegumento preto. Pronoto com gibosidade centro-basal pouco pronunciada; lados do protórax com gibosidade bem delimitada posteriormente pela continuação do sulco da base do pronoto. Prosterno preto revestido por densa pubescência branca. Escutelo preto.

Élitros pretos com reflexos azul-escuro metálicos; quinto apical revestido por pubescência branca, densa e alongada. Dorso da metade basal dos élitros com duas carenas discretas e a carena umeral afastada da carena epipleural. Extremidade elitral transversalmente truncada com espículo muito discreto nos ângulos sutural e marginal. Fêmures com a metade basal amarelo-alaranjada e a metade apical preta. Tíbias e tarsos pretos. Dente interno das unhas subigual ao externo. Face ventral do corpo com tegumento preto revestido por pubescência cinérea.

Dimensões mm. Comprimento total, 12,5; comprimento do protórax, 2,8; maior largura do protórax, 3,4; comprimento do élitro, 8,5; largura umeral, 4,3.

Discussão. *Fredlanea kirschi* tem colorido completamente diferente do das demais espécies do gênero. A pubescência das antenas também é característica com os flagelômeros V a VII brancos e revestidos por pubescência branca, densa e longa.

Parece-nos que este exemplar corresponde a *Fredlanea kirschi* (Aurivillius, 1923), espécie originalmente descrita por Kirsch (1875) do Peru como "*Amphionycha* sp." que Galileo & Martins (no prelo) transferiram, tentativamente, para *Fredlanea*. Aurivillius (1923), no seu catálogo denominou-a *Adesmus kirschi*, sem mais comentários.

A descrição de Kirsch (*l. c.*) apresenta os seguintes caracteres discordantes com o exemplar que atribuímos à espécie: cabeça avermelhada; disco pronotal com uma linha mediana e duas grandes manchas ântero-laterais de pubescência branca. A coloração das extremidades elitrais não foi descrita. No exemplar examinado a cabeça é preta com a fronte e os lados recobertos por pubescência branca; o pronoto não apresenta pubescência branca; nos élitros o sexto apical é recoberto por pubescência branca e alongada.

O reflexo azulado dos élitros é caráter pouco encontrado nas espécies de Hemilophini e nos leva a considerar este exemplar como, provavelmente, a fêmea de *F. kirschi*.

Adesmus diana (Thomson, 1860)

Amphionycha diana Thomson, 1860: 65.

Adesmus diana; Aurivillius, 1923: 585; Galileo & Martins, no prelo, fig. 31.

Material examinado. *Meta*: Puerto López (“Hacienda Mozambique”), ♂, 23.IX.1994, F. Fernández col. (IAHC, F - 4200).

Originalmente descrita da “Guyana int.” e assinalada para o Brasil, Pará, Santarém por Galileo & Martins (no prelo).

Os machos desta espécie apresentam uma pequena projeção espiniforme, muito reduzida, no centro da fronte; essa projeção é diminuta e parece-nos prematuro estabelecer um novo gênero para abrigá-la. O exemplar colombiano, ora examinado, apresenta as manchas de pubescência branca compacta dos élitros algo diferentes daquelas do espécimen do Pará que utilizamos para a confecção da figura 31 do nosso trabalho anterior (Galileo & Martins, 1999b). Em cada élitro: uma pequena mancha no meio, próxima da sutura; as manchas situadas ao nível do terço apical estão quase fundidas com as duas manchas pequenas ântero-laterais. Este exemplar está muito bem conservado e nos permite descrever a pubescência branca e compacta da face ventral do corpo: faixa longitudinal nos lados do prosterno; mesepimeros, mesepisternos, metepisternos, lados do metasterno, face posterior das pro- e mesocoxas, pequena mancha no lado do urosternito II. O dente interno das unhas é tão longo quanto metade do dente externo.

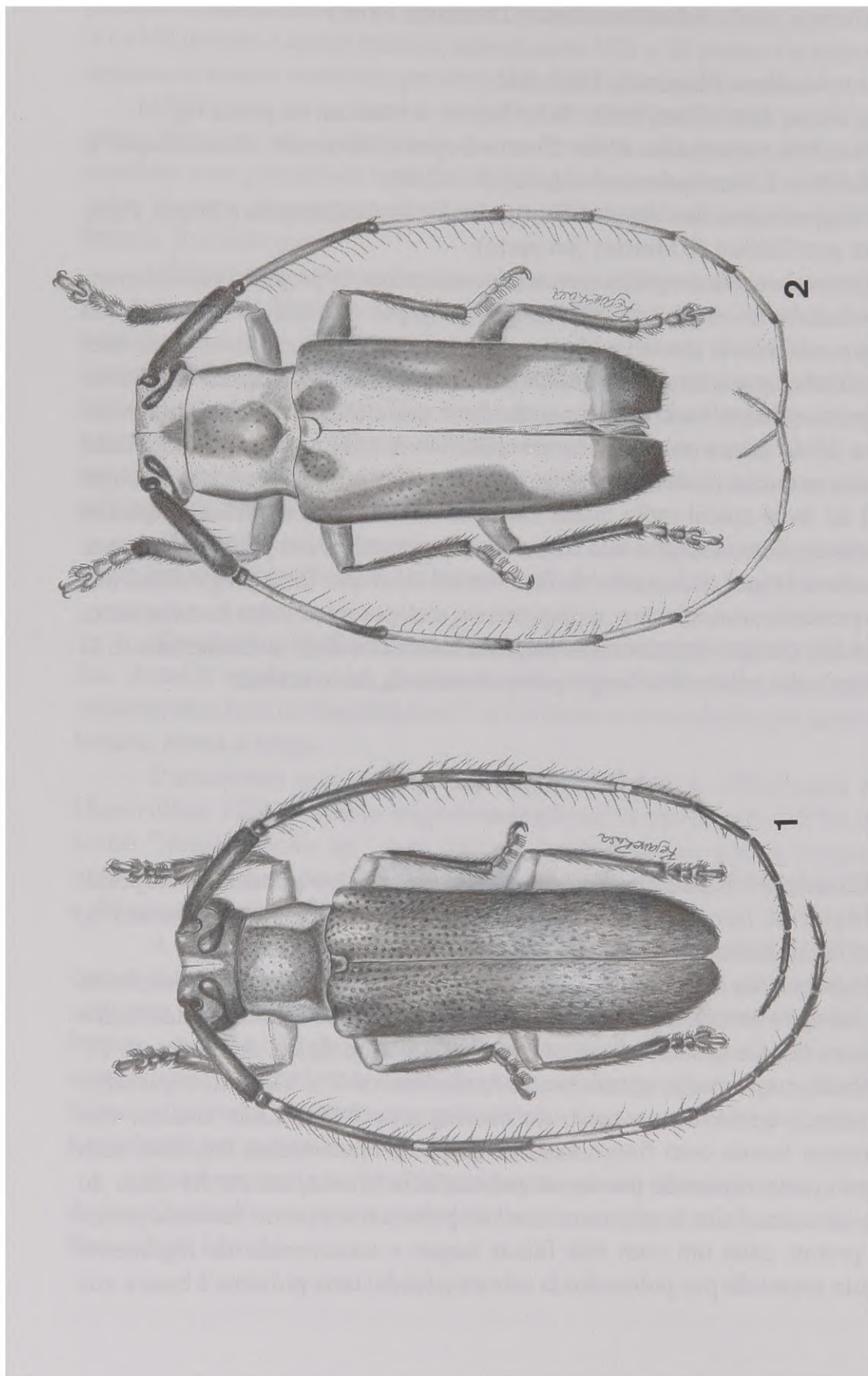
Adesmus pirauna sp.n.

(Fig. 4)

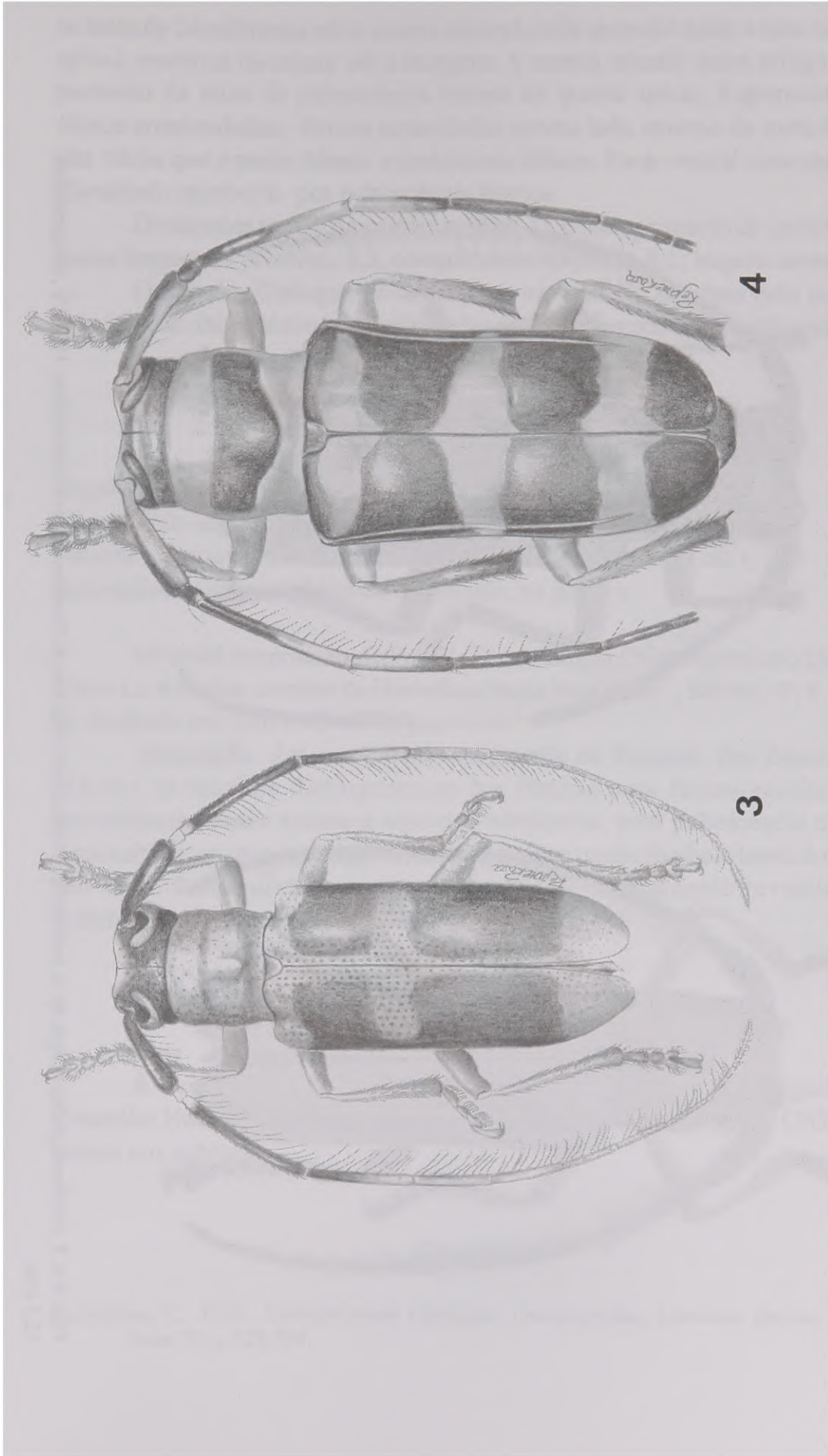
Etimologia. Tupi, pira = corpo; una = preto, alusivo ao colorido corporal.

Material-tipo. Holótipo ♀, *Chocó*: Riosucio (“Cgto. Sautatá”), 12.VI.1978, H. Echeverri col. (MHNC - 2806).

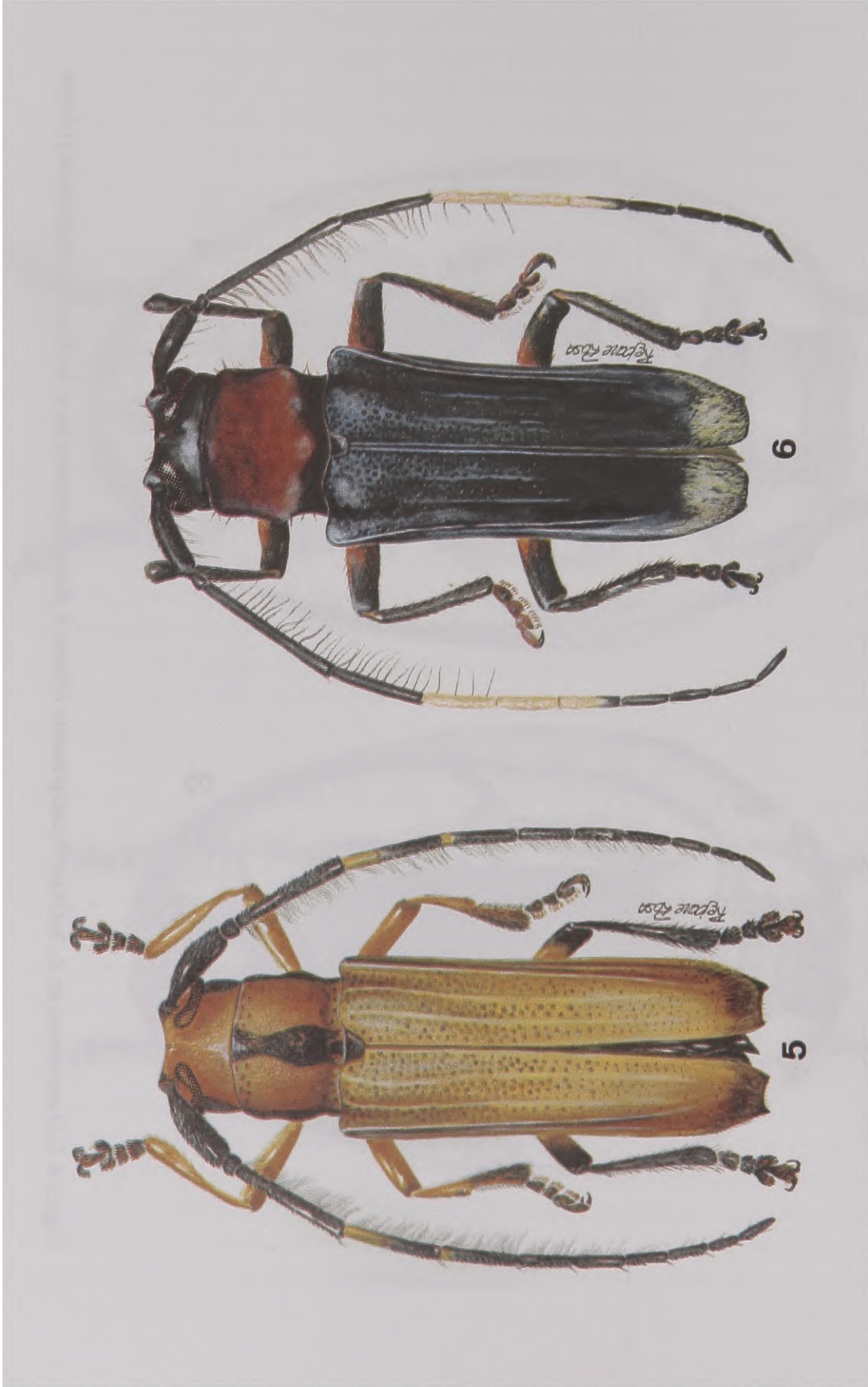
Cabeça com tegumento preto. Fronte revestida por densa pubescência branca. Escapo avermelhado no lado interno e preto no lado externo. Antenômero III preto na base e gradualmente avermelhado para o ápice. Antenômero IV avermelhado com o terço apical preto. Antenômeros V a VII com tegumento preto (antena quebrada no meio do antenômero VIII). Lado interno dos flagelômeros basais com franja esparsa de pêlos amarelados. Protórax com tegumento preto revestido por densa pubescência branca, exceto no meio do pronoto com uma faixa larga, transversal de pubescência preta. Escutelo preto. Élitros pretos; cada um com três faixas largas e transversais de tegumento amarelado revestido por pubescência esbranquiçada: uma próxima à base e que



Figs. 1-2. 1, *Erana atatinga*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 7,6 mm; 2, *Erana icambi*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 5,6 mm.



Figs. 3-4. 3, *Erana curuca*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 7,0 mm; 4, *Adesmus pirauna*, sp. n., holótipo ♀, comprimento 11,6 mm.



Figs. 5-6. 5, *Fredlanea puiapitanga*, sp. n. holótipo ♀, comprimento 12,2 mm; 6, *Fredlanea kirschi* (Aurivillius, 1923), ♀, comprimento 12,5 mm.

se estende lateralmente até a carena umeral; uma antes do meio e uma no quarto apical, contínua da sutura até a margem. A carena umeral única atinge a borda posterior da faixa de pubescência branca do quarto apical. Extremidades dos élitros arredondadas. Pernas amareladas exceto lado externo da metade apical das tíbias que é preto. Meso- e metatarsos faltam. Face ventral com tegumento alaranjado recoberto por pubescência branca.

Dimensões mm. Comprimento total, 11,6; comprimento do protórax, 2,8; maior largura do protórax, 3,3; comprimento do élitro, 8,1; largura umeral, 4,1.

Discussão. Distingue-se de todas as espécies de *Adesmus* pelo padrão de colorido com faixas transversais alternadas de preto e branco no pronoto e nos élitros.

***Leucophoebe albaria* (Bates, 1872)**

Amphionycha albaria Bates, 1872: 230; 1881: est.15, fig. 3.

Hemilophus albarius; Gemminger & Harold, 1873:3208 (cat.).

Phoebe albaria; Bates, 1881: 215, 429; Monné, 1995: 34 (cat.).

Leucophoebe albaria; Martins & Galileo, no prelo a.

Material examinado. *Valle del Cauca*: Dagua (“Corregimiento Querenal, Finca La Rondita, camino de Herradura hacia la cascada”, 880 m), ♂, 6.V.1993, G. Andrade col. (MHNC - 2795).

Discussão. Até o momento conhecida do Panamá. Em *Leucophoebe albaria* os machos distinguem-se das fêmeas pela frente recoberta por pubescência branca exceto o topo dos tubérculos, com pubescência amarela-acastanhada; as manchas de pubescência branca na declividade basal dos élitros são mais desenvolvidas e as epipleuras são inteiramente revestidas por pubescência branca, densa.

AGRADECIMENTOS

À desenhista Rejane Rosa, MCNZ, pela arte final das figuras e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq pelas bolsas aos autores.

REFERÊNCIAS

Aurivillius, C. 1923. *Coleopterorum Catalogus*. Cerambycidae, Lamiinae. Berlim, W. Junk. Parte 74, p.323-704.

- Bates, H. W. 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London*, Londres, 1872: 163-238.
- Bates, H. W. 1881. *Biologia Centrali Americana*, Coleoptera, v. 5, Londres, British Museum, p. 153-224, est. 12-15.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. 1987. Sobre as tribos Falsamblesthiini e Hebestolini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) com a descrição de novos táxons. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 31: 89-95.
- Galileo, M. H. M. & Martins U. R. 1996. Revisão do gênero *Isomerida* Bates, 1866 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). *Papéis Avuls Zool.*, São Paulo, 39(12): 231-248.
- Galileo, M. H. M. & Martins U. R. 1999b. Sobre espécies de Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) da Colômbia e Brasil com garras tarsais divaricadas. *Papéis Avuls Zool.*, São Paulo, 41(6):83-104.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. (no prelo). O gênero *Adesmus* Lepelletier & A.-Serville, 1825 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). *Iheringea* (Zool.), Porto Alegre
- Gemminger, M. & Harold, H. 1873. *Catalogus Coleopterorum...* Monachii, v. 10, p. 2989-3232.
- Kirsch, T. F. 1875. Beiträge zur Kenntnis der Peruanischen Käferfauna auf Dr. Abendroth's Sammlungen basirt (Fünftes Stück). *Dt. ent. Z.* 19: 241-304.
- Lane, F. 1959. Cerambycoidea neotropica nova IV (Coleoptera). *Dusenya*, Curitiba, 7: 1-32.
- Lane, F. 1974. A synopsis of Dr. Gilmour's synopsis of the tribe Aerenicini (Col., Cerambycidae, Lamiinae). *Stud. Ent.*, Petrópolis, 17: 349-377.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1985. Contribuição ao estudo da tribo Aerenicini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). VI. Revisão do gênero *Recchia* Lane, 1966, adenda, correções e elenco da tribo. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 29: 481-496.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1993. Cerambycidae (Coleoptera) of the Canadian Museum of Nature, Ottawa. IV. Hemilophini (Lamiinae). *Insecta Mundi*, Gainesville, 7: 169-173.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1996. Divisão do gênero *Eulachnesia* Bates, 1872 e descrição de novos táxons (Coleoptera, Cerambycidae, Hemilophini). *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 40: 189-196.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1998. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae) semelhantes a *Phoebe* Audinet-Serville, 1835. *Revta bras. Ent.* São Paulo 41(2-4): 431-437.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1999. Sobre algumas espécies de Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) da Colômbia com garras tarsais divergentes. *Papéis Avuls Zool.*, 41(5): 67-81.
- Monné, M. A. 1995. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Part XX. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 120 p.
- Thomson, J. 1860. *Essai d'une classification de la famille des cérambycides ...*, Paris, 404 p.



